

AGRUPAMENTOS E CULTURAS JUVENIS: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E FORMAÇÃO

Cláudia Valente Cavalcante(Acadêmica); Profa. Dra. Maria Tereza Canesin Guimarães (Orientadora).

Este estudo teve como propósito investigar a condição juvenil articulada às estratégias utilizadas pelos jovens bolsistas do Programa Bolsa Universitária - PBU, originários de camadas populares, para manterem-se no ensino superior, em especial, nos cursos de Ciência e Engenharia da Computação, da Universidade Católica de Goiás. Pretendeu-se apreender elementos constitutivos de dimensões relacionadas aos diferentes modos de ser jovem, frente às transformações no mundo do trabalho, as novas composições familiares, as trajetórias escolares e outras práticas sociais e culturais presentes nas sociedades contemporâneas. Como subsídios às análises foram considerados estudos de Bourdieu (1983; 1990; 1994; 1999; 2003; 2004), as pesquisas desenvolvidas por Foracchi (1965), Sposito (1989), Romanelli (2003), Zago (2006) - que se dedicaram a conhecer jovens universitários, suas condições de estudo, trabalho e a influência de suas famílias no processo de escolarização-, bem como a pesquisa Perfil da Juventude Brasileira (2005). Os jovens bolsistas trabalhadores investigados revelaram traços que foram explicitados no decorrer da investigação, um deles consistiu na crença de que, de posse do título, poderiam ascender socialmente, aliada à vontade de ter sucesso na carreira profissional por meio do domínio das tecnologias. Quanto ao modo de ser jovem: os estudantes conviviam com poucos momentos de lazer ou de descanso; orientavam suas escolhas com base na formação recebida por seus pais; encontravam na religião, forças para superarem as dificuldades da vida, ao mesmo tempo em que o espaço religioso servia de local de encontro com outros jovens; acreditavam que o trabalho, além de subsidiar parte de suas despesas, simbolicamente, também significava ter dignidade e responsabilidade. No modo de ser jovem universitário, percebeu-se, entre outras, a existência do *fetice* na relação com o microcomputador e em torno do domínio de conhecimentos da área da informática; o uso da internet como fonte de leitura e informação. Nesta perspectiva, para manterem-se no curso superior os estudantes lançaram mão de estratégias, identificadas nos próprios relatos: a dedicação aos estudos; a colaboração simbólica da família; o recebimento do benefício do PBU e o trabalho. Na compreensão das relações existentes entre juventude, ensino superior, família, religião e trabalho, concluiu-se que a juventude, especialmente, o jovem bolsista trabalhador, necessariamente, precisam construir estratégias para manterem-se no campo científico do ensino superior.

Palavras-chaves: jovens, estratégias, ensino superior.

Apoio: PIBIC/CNPq.